

***A Unidade Todo-inclusiva  
no Salmo 133 (2) —  
A Graça da Vida e a Bênção da Vida***

Leitura bíblica: Sl 133; 1Pe 3:7

Dia 1

- I. A vida da igreja adequada é uma vida na unidade genuína, todo-inclusiva, que é o mesclar do Deus Triúno processado com os crentes (Jo 17:21, 23; Ef 4:4-6; Sl 133).**
- II. Os adjetivos *bom* e *agradável* no Salmo 133:1 indicam dois aspectos da unidade; a unidade é tão boa como o óleo precioso e agradável como o orvalho que desce (vv. 2-3a).**

Dia 2

- III. A unidade genuína é como o orvalho que desce sobre os montes de Sião (v. 3a):**
- A. Em tipologia, *Hermom* significa o céu, o lugar mais elevado do universo.
- B. Os montes de Sião significam as igrejas locais; cada igreja local é um monte de Sião:
1. Como pessoa, a igreja é uma só; como lugar, a igreja é tanto o único Sião como os muitos montes do único Sião.
  2. Cada igreja local é um pico entre os muitos montes de Sião.
  3. A pessoa é universal, mas os montes são locais; sobre a pessoa está a unção e sobre o lugar está o orvalho (vv. 2-3a).
- C. O orvalho significa a graça da vida que desce, refresca, rega e satura, o Deus Triúno processado como nossa vida e suprimento de vida para nosso desfrute (1Pe 3:7; 2Co 13:13):

Dia 3

1. Graça é o Deus Triúno que foi processado para tornar-se o Espírito todo-inclusivo como Sua consumação final e máxima (Jo 1:14; 7:39; Hb 10:29).
2. Enquanto o unguento significa o Deus Triúno processado que é “pintado” em nós, o orvalho significa o

Deus Triúno processado como nosso suprimento de vida para o nosso desfrute (1Pe 3:7).

3. A graça da vida é Deus como vida e suprimento de vida para nós em Sua Trindade Divina — o Pai como a fonte, o Filho como o curso e o Espírito como o fluir da vida, que flui em nós, com o Filho e o Pai como graça para nós (1Jo 5:11-12; Jo 7:38-39; Ap 22:1).
- D. Quando o orvalho, que tipifica a graça da vida, torna-se nosso desfrute, nós participamos da unidade genuína; se não estivermos sob o orvalho que nos rega, refresca e satura, não podemos ser um com os outros crentes (At 4:32-33).
- E. É sobre os montes de Sião que experimentamos esse orvalho; se quisermos desfrutar o orvalho que tipifica a graça todo-inclusiva, devemos estar em um dos picos, os montes de Sião (11:23; 13:43; 20:32; 2Co 8:1):
1. Nas igrejas locais estamos diariamente sob o orvalho, sob a graça; na vida da igreja desfrutamos a graça suficiente, excedente, multiforme e abundante do Senhor (1Pe 4:10; 5:10, 12; 2Pe 3:18).
  2. Pela graça que recebemos sobre os montes de Sião, podemos ter uma vida que as pessoas do mundo não podem viver (At 20:32; 2Co 12:7-9).
- IV. Sob a unção do óleo e o regar do orvalho, experimentamos a bênção da vida ordenada sobre a base da unidade (Sl 133:3b):**
- A. Precisamos valorizar a bênção de Deus e perceber que na obra de Deus tudo depende da Sua bênção (Mt 14:19).
- B. Enquanto vivemos juntos na unidade genuína, experimentamos e desfrutamos a vida eterna de Deus ordenada por Ele como bênção para nós (Sl 133:3b):
1. A vida divina pode ser considerada o primeiro e básico atributo de Deus (Ef 4:18; Jo 5:26; 1Jo 5:11-12; Rm 8:2).
  2. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus; o

Dia 4

conteúdo de Deus é o ser de Deus, e o fluir de Deus é a transmissão Dele mesmo como vida para nós (Ef 4:18; Ap 22:1).

3. Vida é o Deus Triúno processado e consumado dispensado a nós e vivendo em nós (Rm 8:6, 10-11).

Dia 5

**V. Jamais devemos subestimar a importância da igreja como uma pessoa corporativa que recebe o unguento e como o lugar onde desce o orvalho (Sl 133:1-3a):**

- A. A unidade genuína é o unguento precioso sobre o Cristo corporativo, a Cabeça e o Corpo, e o orvalho refrescante que desce sobre os montes de Sião (vv. 2-3a).
- B. Se nos separarmos da igreja nesses dois aspectos, não teremos participação adicional na unção e perderemos o desfrute do orvalho (At 20:30, 32; 1Jo 2:20, 27):
  1. Faz uma enorme diferença o fato de permanecermos na unidade ou abandoná-la (2Tm 1:15; 4:10; 1Jo 2:19).
  2. Os cristãos hoje são livres para ir e vir porque não vêem a unidade genuína, todo-inclusiva; eles não têm o elemento que preserva e guarda o que a unidade oferece (Jo 17:21, 23; Ef 4:1-3).
- C. Na vida da igreja somos ungidos e agraciados; somos ungidos com o Deus Triúno processado e agraciados com o mesmo Deus Triúno processado como nossa vida e suprimento de vida (2Co 1:1-2, 21; 12:9; 1Co 15:10).
- D. Essa unção e suprimento tornam possível viver em unidade; nas palavras do Salmo 133, essa unidade é como o óleo que unge e o orvalho que rega.
  1. O Deus Triúno processado é o Espírito composto, todo-inclusivo que nos unge diariamente, e Ele é o suprimento de vida para o nosso desfrute (2Co 1:22).
  2. Sob esse óleo que unge e orvalho que rega, experimentamos a verdadeira unidade.
  3. Desde que permaneçamos na experiência do unguento e do orvalho, é impossível que sejamos

Dia 6

divididos, e somos preservados na unidade genuína; esse é o significado da palavra de Paulo em Efésios 4:3 sobre esforçar-nos para guardar a unidade do Espírito.

4. A unidade genuína é simplesmente o próprio Espírito todo-inclusivo; guardamos e preservamos essa unidade permanecendo sob o óleo que unge e o orvalho que rega (1Co 15:45b; 6:17; 12:12-13; Sl 133:1-3a).

*Suprimento Matinal*

**Sl Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os 133:1 irmãos!**

**Ef Há somente um corpo e um Espírito, como também fomos chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.**

A unidade falada [em Sl 133:1] é uma figura da unidade genuína no Novo Testamento. Essa unidade é o Deus Triúno processado e consumado, mesclado com os que crêem em Cristo (Jo 17:21-23). Visto que o Corpo de Cristo é esse mesclar (Ef 4:4-6), o próprio Corpo é a unidade. Conforme a figura nesse salmo, a unidade genuína é constituída do unguento que se espalha e do orvalho que desce para a edificação gradual do Corpo de Cristo, no dispensar divino da Trindade Divina. (Sl 133:1, nota de rodapé 3)

*Leitura de Hoje*

Segundo o Novo Testamento, a unidade dos crentes, ou da igreja, é misteriosa, pois está intimamente ligada ao Deus Triúno processado. João 17:21-23 indica que os crentes são um no Deus Triúno assim como o Pai está no Filho e o Filho está no Pai. Por estarem no Deus Triúno, os crentes são um. Ademais, João 17:22 diz que a glória que o Pai deu ao Filho foi dada pelo Filho aos crentes de maneira tal que eles podem ser um assim como o Pai e o Filho são um. Então, o versículo 23 prossegue para dizer sobre sermos aperfeiçoados em um. Quando cremos, entramos nessa unidade misteriosa. Agora devemos prosseguir para sermos gradualmente aperfeiçoados nessa própria unidade.

Em Efésios 4:4-6, Paulo lista sete aspectos da unidade: um Corpo, um Espírito, uma esperança, um Senhor, uma fé, um batismo, e um Deus e Pai. Esses versículos também mostram o mesclar misterioso do Deus Triúno com o Corpo de Cristo. Esse mesclar é a unidade dos crentes. O Espírito no versículo 4 é sem dúvida o Espírito composto e todo-inclusivo que está no Corpo e dá-lhe vida. Conforme 1 Coríntios

12:13, o Corpo veio à existência pelo batismo desse Espírito todo-inclusivo. Batizados em um Espírito, temos de prosseguir para beber desse Espírito. Isso indica que a existência desse Corpo depende do Espírito todo-inclusivo que dá vida. Além disso, o Corpo continua a existir pelo nosso beber desse Espírito. Qualquer coisa que bebamos mescla com nosso ser interior, com nosso sangue e com as próprias fibras do nosso tecido orgânico. O mesmo se dá com o Espírito que dá vida.

Em Efésios 4:5, Paulo justapõe o *um só Senhor* com *uma só fé* e *um só batismo*. Entramos no Senhor pela fé e pelo batismo. Ter fé no Senhor significa crer Nele. Certamente, ser batizado Nele é ser posto Nele. Quando cremos Nele e fomos batizados para dentro Dele, tornamo-nos um com Ele, isto é, fomos mesclados com Ele.

No versículo 6, Paulo diz: “Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” Um só Deus e Pai é sobre todos objetivamente, por meio de todos de maneira parcialmente objetiva e parcialmente subjetiva, e está em todos subjetivamente. Portanto, o Espírito está mesclado com o Corpo, o Corpo está no Senhor e o Pai é sobre todos, por meio de todos e está em todos. Esse é um quadro do mesclar do Deus Triúno com o Corpo de Cristo. Nessa unidade temos uma esperança, a esperança de nossa glorificação vindoura.

Essa unidade é totalmente diferente da unidade na cristandade de hoje, que é uma mera unidade de adição. Essa unidade de adição pode também conduzir à subtração. A unidade revelada na Bíblia é o mesclar do Deus Triúno processado com Seu povo escolhido. Logo, a unidade nas Escrituras é um mesclar de pessoas, um mesclar da Pessoa divina, o Deus Triúno, com pessoas humanas que crêem em Cristo. O Deus Triúno que está mesclado conosco passou pelo processo da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Essa genuína unidade, referindo-se a tal maravilhoso mesclar, é claramente revelada em João 17 e Efésios 4. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 85-86)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios*, mens. 36-37

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl** É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a bênção: vida para sempre (RV).

**1Pe** ... Tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida...

No Salmo 133 a unidade do povo de Deus também é comparada com o orvalho do Hermom que desce sobre os montes de Sião. Esses montes tipificam as igrejas locais. Cada igreja local é um monte de Sião. Existe um Sião, mas os muitos montes significam as muitas igrejas locais. Como uma pessoa, a igreja é singularmente uma. Como um lugar, a igreja, por um lado, é o único Sião; mas, por outro, ela é os muitos montes do único Sião. Embora exista uma igreja no universo, contudo, existem muitas igrejas locais. Cada igreja local é um pico dentre os muitos montes de Sião. Portanto, a pessoa é universal, mas os montes são locais. Nossa unidade é como o unguento precioso sobre Arão e como o orvalho sobre os montes de Sião. A habitação de Deus, o templo, estava localizada em Sião. Por um lado, a igreja é uma pessoa; por outro, ela é um lugar. Sobre a pessoa há o unguento e sobre o lugar há o orvalho. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 88)

*Leitura de Hoje*

O óleo da unção está sobre a pessoa, Arão, mas o orvalho está sobre o lugar, Sião. O orvalho significa a graça de vida (1Pe 3:7). A graça de vida é o suprimento de vida. Na vida da igreja não estamos apenas debaixo do unguento; também recebemos o suprimento e a graça de vida. Quando somos ungidos, também somos agraciados.

Suponha que dois irmãos que vivem juntos numa casa de irmãos estejam tendo dificuldades de conviverem juntos. Porém, por meio da participação deles na vida da igreja, eles são agraciados e recebem o suprimento de vida. Espontaneamente, eles não vão apenas suportar um ao outro, mas realmente amar um ao outro. Essa é a experiência do orvalho, a graça.

Em tipologia, Hermom significa os céus, o lugar mais elevado no

universo, e o orvalho significa a graça de vida (1Pe 3:7). Sem o Novo Testamento, seria difícil percebermos que o orvalho significa graça. Cada epístola escrita por Paulo começa com uma palavra sobre graça e termina com alguma menção de graça. Quando era um jovem cristão nas denominações, eu dizia que graça denotava favor imerecido. Segundo esse entendimento de graça, receber graça é receber algo que não merecemos. Muitos cristãos consideram tal favor imerecido como todas as bênçãos materiais que eles recebem do Senhor. Por exemplo, no final do ano, alguns podem contar todas as bênçãos que Deus deu a eles nesse ano: um bom emprego, uma casa maior, um automóvel do último modelo. Porém, segundo a palavra de Paulo em Filipenses 3:8, tudo fora de Cristo é “esterco”. Ele considerava coisas tais como emprego, casa e automóvel como nada além de “esterco” em comparação a Cristo. A graça mencionada nas Escrituras não se refere à mera bênção material. Como muitos versículos no Novo Testamento deixam claro, graça é o Deus processado como suprimento de vida para ser nosso desfrute.

Em Romanos 5:2 Paulo diz que por intermédio de Cristo “obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes.” A firmeza sobre a qual Paulo está falando aqui (...) é o Deus Triúno que foi processado para tornar-se o Espírito todo-inclusivo como Sua consumação final. (...) Graça é nada menos do que Cristo como nosso poder de vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute.

Se tivermos clareza sobre isso, poderemos ter uma grande apreciação do orvalho como um tipo de Cristo no Salmo 133. Como o orvalho, a graça torna-se nosso desfrute que participamos na unidade genuína. Porém, se não estamos debaixo do orvalho que rega, refresca e nos satura, não podemos ser um com outros crentes. É nos montes de Sião que experimentamos esse orvalho. Se desejamos desfrutar o orvalho que tipifica a graça todo-inclusiva, devemos estar num dos picos, os picos do monte Sião. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 82-83, 91-93)

*Leitura Adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 19, 24

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

- Jo ... O Verbo tornou-se carne, e armou tabernáculo entre 1:14 nós (e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da parte do Pai), cheio de graça e de realidade.**
- 2Co ... Vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às 8:1 igrejas da Macedônia.**
- 12:9 ... Ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.**
- 13:13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.**

A graça na economia de Deus, na experiência dos crentes, é o Deus Triúno processado. Sem passar por um processo, o Deus Triúno não poderia tornar-se graça. Deus é um, contudo Ele é três — o Pai, o Filho e o Espírito. O Filho é a corporificação e expressão do Pai, e o Espírito é a realidade e percepção do Filho. No Filho o Pai é expresso e visto, e como o Espírito, o Filho é revelado e percebido. Esse Deus Triúno dispensa a Si mesmo em nós para ser nossa porção, como graça para nós, para que possamos dezfutá-Lo como nosso tudo em Sua Trindade Divina.

O Espírito que habita interiormente, o Deus Triúno processado, habita nos crentes como a unção e se torna seu desfrute em vida (1Jo 4:13; 2:27). O Espírito, o qual Deus deu para habitar em nós, é o testemunho em nosso espírito, testemunhando que habitamos em Deus e Deus em nós. O Espírito que habita interiormente é o elemento e a esfera do habitar interiormente de Deus para que experimentemos e desfrutemos Sua habitação em nós. O Espírito, que habita em nosso espírito, é também o elemento básico da unção divina para ser nosso desfrute em vida. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 48, 52)

*Leitura de Hoje*

Em Salmos 133:3 (...) Hermom, um alto monte, significa os céus, de onde desce o orvalho. Os montes são as igrejas locais, e o orvalho é a

graça de Cristo. Esse orvalho que desce sobre as igrejas locais é muito refrescante. Posso testificar que o elemento refrescante de Cristo desce sobre nós nas igrejas locais. Louvado seja o Senhor pelo orvalho celestial que desce sobre as igrejas locais para nosso desfrute!

A unção e o orvalho produzem vida. O versículo 3 diz: “Ali, ordena o SENHOR a bênção: vida para sempre” (RV). Observe que esse versículo não diz: “Jeová dá a bênção”; ele diz: “Jeová ordena a bênção.” Na vida da igreja, como a casa de Deus, desfrutamos a bênção ordenada da vida.

O aspecto pessoal da igreja é prático, mas o aspecto do lugar é ainda mais prático. Com respeito à igreja como a pessoa universal, podemos não ter quaisquer problemas. Porém, com relação à igreja como os montes locais de Sião, podemos ter problemas, pois podemos não estar felizes com a igreja em nossa localidade e podemos desejar mudar para outros lugares. Mas, se mudarmos para outra cidade, em breve encontraremos os mesmos problemas naquele lugar. A razão é que somos os mesmos e que somos a causa do problema. Alguns têm me afirmado que nunca deixariam a vida da igreja. Todavia, descontentes onde estão, eles gostam de fazer suas escolhas de um “monte”. Posso testificar que, no que me diz respeito, todo “monte” é igual. Não importa onde estou, ainda louvo o Senhor e experimento Sua obra de transformação.

Aqueles que se mudam de um lugar para outro podem amar a igreja universal, mas eles têm problemas com a igreja local. Eles podem declarar que viram o Corpo de Cristo e que amam a restauração do Senhor. Porém, não importa em que localidade eles morem, eles sempre têm alguma dificuldade com aquele “monte” de Sião. Eles podem imaginar que uma igreja numa determinada localidade está fora da base. Mas, assim que se mudam dali, ficam desapontados, não achando esse melhor do que o “monte” do qual acabaram de se mudar. Não há necessidade de nos mudar de “monte” em “monte”. Devemos simplesmente habitar num dos picos de Sião e desfrutar ali o orvalho que desce de Hermom. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 69-70, 90-91)

*Leitura Adicional: The Law and Grace of God in His Economy*, caps. 2-3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Obscurecidos de entendimento, alheios à vida de 4:18 Deus...**

**1Jo E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; 5:11-12 e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**

Gostaria de trazer à tona o assunto da multiplicação dos cinco pães (Mc 6:35-44; 8:1-9) com respeito à bênção de Deus. Não é uma questão de quantos pães temos em nossas mãos, mas se Deus os tem ou não abençoado. Mesmo se tivéssemos mais que cinco pães, não seria suficiente para alimentar quatro ou cinco mil pessoas. Mesmo se tivéssemos dez vezes ou até cem vezes mais, ainda não teríamos o suficiente para alimentar quatro ou cinco mil pessoas. Não é uma questão de quanto temos. Mais cedo ou mais tarde devemos ser levados ao ponto de ver que não é uma questão do que podemos tirar do nosso celeiro, nem uma questão de quão grande é nosso dom ou de quanto poder temos. Deve chegar o dia no qual digamos ao Senhor: “Tudo depende de Tua bênção. Quando levo os pães diante de Ti, quer haja um, dois ou uma centena, Senhor, ainda depende da Tua bênção.” Essa é uma questão básica. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 56, p. 436)

*Leitura de Hoje*

Irmãos, se Deus nos leva ao ponto de vermos que tudo na obra de Deus depende de Sua bênção, ocorrerá uma mudança fundamental em nosso labor para Deus. Não consideraremos quantas pessoas, quanto dinheiro, ou quanto pão temos. Diríamos que não temos o suficiente, mas que a bênção é o suficiente. A bênção satisfaz as necessidades que não conseguimos satisfazer. Embora não consigamos medir o tamanho da necessidade, a bênção é maior do que nossa falta. Quando virmos isso, a obra terá uma mudança fundamental. Em toda questão devemos olhar para a bênção mais do que considerar a situação. Métodos, considerações, sabedoria humana e palavras sábias são todos inúteis. Na obra de Deus devemos crer em Sua

bênção e esperar por ela. (...) A vida normal de um cristão é uma vida de bênção, e a obra normal de um cristão é uma obra de bênção (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 56, pp. 438-439)

“Ali, ordena o SENHOR a bênção: vida para sempre” (Sl 133:3b — RV). Creio que, por “vida para sempre”, o salmista tinha em mente uma vida longa. Em nossa interpretação, entretanto, entendemos que a palavra “vida”, aqui, não significa vida longa, mas vida eterna. Quando vivemos juntos na vida da igreja, desfrutamos a vida eterna de Deus ordenada por Ele como uma bênção para nós. Esse é o viver da igreja. (*Life-study of the Psalms*, pp. 484-485)

A vida divina pode ser considerada como o primeiro e o básico atributo de Deus. Embora a palavra “vida” seja usada muitas vezes no Novo Testamento, a frase “a vida de Deus” é encontrada somente uma vez, [em Efésios 4:18]. (...) A vida de Deus é eterna, incriada. O homem não recebeu essa vida no momento da criação. Depois de ser criado, o homem, com a vida humana criada, foi colocado em frente à árvore da vida (Gn 2:8-9) para receber a vida divina incriada. Todavia, o homem caiu na vaidade de sua mente e tornou-se obscurecido em seu entendimento. Nessa condição caída, o homem não é capaz de tocar a vida de Deus até que ele se arrependa (tenha sua mente voltada para Deus) e creia no Senhor Jesus para receber a vida eterna de Deus (At 11:18; Jo 3:16). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 73-74)

Vida é o conteúdo de Deus, (...) [e] essa vida contém toda a plenitude da Deidade, que é tudo o que Deus é. Tudo o que Deus é, está nessa vida. A existência de Deus depende dessa vida. Por isso, ela é o conteúdo de Deus, a plenitude da Deidade. Ao recebê-la, recebemos o conteúdo de Deus e tudo o que Nele está. Essa vida em nós é o que Deus é. Hoje, é nela que Deus torna-se o nosso tudo e é o nosso tudo; é nela que Deus torna-se o nosso Deus e é nosso Deus. Uma vez que essa vida em Cristo é a plenitude da Deidade e o conteúdo do próprio Deus, assim também estão em nós tanto a plenitude da Deidade como o conteúdo do próprio Deus. (*O Conhecimento de Vida*, p. 14)

*Leitura Adicional: O Conhecimento de Vida*, cap. 1; *Basic Lessons on Life*, cap. 7

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da 20:32 sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.**

**Ef Com toda a humildade e mansidão, com longanimi- 4:2 dade, suportando-vos uns aos outros em amor.**

A unção do Espírito (Sl 133:2) e o suprimento da graça [orvalho — v. 3] nos possibilitam viver em unidade [v. 1]...

[*Os montes de Sião* no versículo 3 são] os muitos montes do único Sião, [que] tipificam as muitas igrejas locais como os componentes da única igreja universal. Nas igrejas locais, nós desfrutamos, diariamente, a graça do Senhor como o orvalho que desce.

[*Vida* no versículo 3 se refere] à vida eterna de Deus (Jo 3:16; Ef 4:18), que é ordenada por Deus como uma bênção àqueles que habitam juntos, em unidade, na vida da igreja. O Salmo 132 tipifica a vida da igreja, na qual Deus entra em Seu descanso e obtemos satisfação e descanso na habitação de Deus. O Salmo 133 tipifica o viver da igreja — o viver mais elevado, um viver no qual os irmãos habitam em unidade. Tal viver faz Deus vir abençoar-nos com o Espírito unguento, a graça regadora e a vida eterna. (Sl 133:3, notas de rodapé 1, 2, e 3)

*Leitura de Hoje*

Uma situação que a igreja em Chefoo experimentou há mais de quarenta anos ilustra a graça suficiente do Senhor. Dois irmãos tinham um sério desentendimento com respeito a finanças. Um irmão alegava que o outro lhe devia certa quantia de dinheiro. O outro irmão negava a alegação desse primeiro. Por fim, eles levaram o problema aos presbíteros da igreja que se esforçaram para acertar a situação. Porém, nenhuma solução surgiu. Pelo contrário, os irmãos até mesmo discutiram na presença dos presbíteros. Por fim, eu disse a esses dois irmãos que aquele que recebeu a graça do Senhor estaria disposto a esquecer a dívida completamente. Eu disse que o “tribunal” na igreja é completamente diferente de um tribunal mundano. A diferença é que o “tribunal” da igreja não se importa por quem está

certo ou errado; antes, ele supre graça ao encontrar a necessidade. Se você recebe a graça do Senhor, vai orar a Ele e estará disposto a considerar a questão como liquidada. Os dois irmãos e os presbíteros ficaram surpresos. Então, sugeri que todos orassem juntos. Após um tempo de oração, os dois irmãos começaram a chorar e, então, louvaram ao Senhor. Por fim, eles estavam dispostos a abandonar tudo e não houve mais problema. Pelo contrário, todos nos regozijamos na graça do Senhor.

Nas igrejas locais, estamos diariamente debaixo do orvalho, debaixo da graça. Sejamos casados ou solteiros, velhos ou jovens, estamos debaixo do orvalho que desce sobre os montes de Sião. Oh, como desfrutamos da suficiente, excelente, multiforme e abundante graça do Senhor! Essa graça é o próprio Senhor Jesus Cristo como nosso suprimento de vida. Se desejamos desfrutar essa graça em plenitude, precisamos estar na vida da igreja. Segundo o Salmo 133, a graça não desce sobre as casas de cristãos individuais; ela desce sobre os montes de Sião, que tipificam as igrejas locais. Dessa maneira, se desejamos desfrutar o orvalho que desce do monte Hermom, precisamos estar num dos picos de Sião. Se aqueles dois irmãos em Chefoo tivessem se separado da vida da igreja, eles teriam se separado da graça do Senhor. (...) Mas, porque permaneceram na vida da igreja, o orvalho celestial desceu sobre eles e desfrutaram uma maravilhosa solução para o problema deles. Na vida da igreja o orvalho desce sobre nós ricamente. Estamos felizes porque temos o suprimento abundante da graça todo-suficiente.

O óleo da unção e o orvalho são encontrados na igreja. Aqui, experimentamos a unção, a “pintura”, do Deus Triúno processado. Simultaneamente, desfrutamos o Deus processado como graça, como suprimento de vida para nosso desfrute. Por essa graça, podemos viver uma vida que é impossível para as pessoas no mundo viverem. (...) Tal viver é possível por meio da graça que recebemos nos montes de Sião. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 94-95)

*Leitura Adicional: The Law and Grace of God in His Economy*, cap. 4; *A Expressão Prática da Igreja*, cap. 11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Co Paulo (...) e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está 1:1-2 em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.**

**1Co Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em 12:13 um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.**

Em 2 Coríntios 13:13, Paulo abençoa a igreja com as palavras: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” Esse versículo indica que graça é o Deus Triúno processado para ser nosso suprimento de vida. Enquanto o unguento significa o Deus Triúno processado que é “pintado” em nosso ser, o orvalho significa o Deus Triúno que é nosso suprimento de vida para nosso desfrute. Portanto, na vida da igreja, diariamente somos ungidos e agraciados. Somos “pintados” com o Deus processado e somos agraciados com o mesmo Deus processado como nosso suprimento de vida. Essa unção e esse suprimento nos possibilitam viver em unidade. Nas palavras do Salmo 133, essa unidade é como o óleo da unção e o orvalho. Debaixo do óleo da unção e do orvalho, experimentamos a bênção de vida na base da unidade. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 83)

*Leitura de Hoje*

Nunca devemos subestimar a importância da igreja como uma pessoa corporativa que recebe o óleo e como o lugar sob o descer do orvalho. Se nos separamos da igreja nesses dois aspectos, não temos mais parte na unção e estamos terminados em relação ao desfrute do orvalho. Outros cristãos podem criticar-nos por sustentarmos tal testemunho com relação à vida da igreja. Eles podem acusar-nos de sermos restritos e sustentar suas acusações com uma palavra sobre a onipresença de Deus. Esses cristãos podem dizer que desde que orem e leiam a Bíblia, podem experimentar o Senhor de maneira plena, fora da vida da igreja. Porém, muitos de nós podemos testificar da

diferença que faz estar da igreja. Sim, podemos orar e ler a Palavra sozinhos em casa. Quando fazemos isso, recebemos certa porção de graça. Essa medida de graça, no entanto, não é tão doce, rica, poderosa, inspiradora ou suficiente como a graça que recebemos na igreja. Posso testificar que, não importa se as reuniões da igreja são elevadas ou baixas, ricas ou pobres, experimento o unguento e o orvalho sempre que venho às reuniões. Quanto mais venho às reuniões, mais sou preservado na graça do Senhor. Aqueles que, pelo contrário, se separam da vida da igreja, se desligam do suprimento pleno da graça. Separados da misericórdia do Senhor, eles podem se encontrar completamente de volta ao mundo, após certo período.

Vamos às reuniões da igreja, mesmo quando as reuniões particularmente não pareçam ser ricas. Simplesmente por frequentar as reuniões somos preservados, pois o orvalho ainda desce nos montes de Sião. Dessa maneira, simplesmente por estarmos nas reuniões, estamos debaixo do orvalho. Nossa experiência tem confirmado isso muitas e muitas vezes.

A unidade sobre a qual temos falado é o unguento precioso sobre Cristo a Cabeça e o orvalho refrescante que desce sobre os montes de Sião. Faz uma tremenda diferença se permanecermos nessa unidade ou a deixarmos. Hoje, os cristãos se sentem livres para ir e vir porque não vêem essa unidade genuína. Eles não têm o elemento de conservação e preservação que a unidade propicia. Em Sua restauração, o Senhor nos tem mostrado que a verdadeira unidade é a mescla do Deus Triúno processado com Seu povo escolhido. (...) Desde que permanecemos na experiência do unguento e do orvalho, não é possível sermos divididos. Antes, somos preservados na unidade. Esse é o significado da palavra de Paulo em Efésios 4:3 sobre guardar diligentemente a unidade do Espírito. Na verdade, essa unidade é simplesmente o próprio Espírito que dá vida todo-inclusivo. Guardamos e preservamos essa unidade por meio de permanecer debaixo do óleo da unção e do orvalho. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 95-96)

*Leitura Adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 20, 23*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

